

EDITORIAL

A promessa de que o “desenvolvimento” erradicaria do mundo a pobreza permanece irrealizada em muitas partes do globo, mesmo depois de políticas públicas “desenvolvimentistas” e de iniciativas empreendidas por meio da cooperação internacional. O “progresso” para algumas populações foi alcançado, sem dúvida, mas a elevado preço: o aquecimento global, a perda da biodiversidade, a erosão dos solos, a poluição do ar e das águas são problemas que ameaçam à própria espécie humana, sem falar do número cada vez maior de excluídos social e economicamente.

Na verdade, o modelo dominante de desenvolvimento enfatiza a dimensão econômica, isto é, o crescimento econômico evidenciado pelo aumento do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*. O que significa dizer, em outros termos, que a sua natureza é essencialmente economista, ou seja, produtiva, consumista e materialista, razão pela qual ele contribui para aumentar a exclusão social e miséria por um lado; consumismo, opulência, perda da qualidade de vida e desperdício, por outro.

O conceito de desenvolvimento, por sua vez, em sua trajetória histórica, por se tratar de um conceito multifacetado, tem extrapolado a ênfase nos aspectos econômicos para se constituir em um enfoque interdisciplinar. A amplitude e a complexidade deste conceito tem estimulado, a partir de meados do século passado, a busca por formulações que o veem, sobretudo, como um processo de mudanças qualitativas, cujos benefícios do crescimento econômico se destinam à ampliação das capacidades humanas, entendidas como o conjunto das coisas que as pessoas podem ser ou fazer na vida. Dessa forma, a busca pelo desenvolvimento requer uma abertura de percepção para que esse conjunto de coisas seja considerado em sua diversidade e trabalhado de maneira que não sejam reforçados processos estigmatizantes, excludentes e discriminatórios mas, ao contrário, que possibilitem o exercício desse potencial humano.

A ideia de uma publicação que buscasse os diferentes olhares sobre o tema do desenvolvimento nasceu do exercício em sala de aula proporcionado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional, criado em 2011 pelo Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares da Universidade de Brasília (PPGDSCI/CEAM/UnB). A dinâmica acadêmica trouxe perguntas e gerou inquietações tais como: “afinal, o que é desenvolvimento?” ou “desenvolvimento de quem?”. E mais que simples respostas, elas se tornaram um convite à reflexão sobre a nossa sociedade e cultura, sobre as políticas públicas, direitos humanos, cooperação internacional e ao que damos o nome de desenvolvimento. Assim, é a partir de análises interdisciplinares que a Revista *Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional* oferece uma abordagem que transcende a dimensão econômica do desenvolvimento, fomentando o

debate a partir das várias interfaces trazidas pelas ciências humanas, exatas, biológicas e afins.

Nesta primeira edição, Sonia Ranincheski e Henrique Carlos de Oliveira Castro, questionam as políticas sociais implementadas na América Latina considerando a ascensão e crise do neoliberalismo e a opinião da população sobre a democracia, o Estado e as políticas sociais. Se por um lado Koldo Unceta Satrústegui analisa alguns dos problemas teórico-metodológicos do *Desenvolvimento, subdesenvolvimento e pós-modernismo: Um olhar transdisciplinar e suas implicações*, por outro, Leides Barroso de Azevedo Moura e Ana Beatriz Vasconcelos e também Ana Lúcia Valente trazem a experiência de campo, a partir do ensino na temática do desenvolvimento e na aplicação das políticas de extensão rural, respectivamente.

O debate sobre os significados diversos do desenvolvimento torna-se ainda mais latente quando as relações com o estrangeiro são colocadas em evidência. Seja a partir de desastres naturais, como a realidade dos imigrantes haitianos no Brasil trazida por Andrea Pacheco Pacífico e Thais Kerly Ferreira Pinheiro, seja a partir do ponto de vista de colônia, como narrado por Januel Gonçalves em seu artigo *1943 em Angola*, ou mesmo a partir das reflexões trazidas por Bruno Ayllón Pino sobre a cooperação Sul-Sul, é impossível ignorar as diferenças de cenários, necessidades e aspirações quando falamos de desenvolvimento.

Também nesta edição, Catitu Tayassu nos brinda com uma abordagem sociohistoriográfica sobre a diáspora brasileira, no sentido de contribuir para uma releitura da nossa realidade. É a partir dessas reflexões que passamos a compor as diferentes matizes que cada um dos temas abordados nos proporciona.

Pensar o desenvolvimento em suas diversas perspectivas é a proposta que trazemos. E é nesse sentido que convidamos você à leitura dos artigos, ensaios e resenhas que compõem essa edição inaugural e, principalmente, convidamos você a abrir-se às distintas perspectivas do desenvolvimento.

Conselho Editorial
Revista Perspectivas do Desenvolvimento